



Carta Pedagógica Fotográfica: um convite para o Engajamento Discente no Período Pandêmico¹

Hélder Paulo Cordeiro da Nóbrega²
Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

Este artigo trata de uma pesquisa participante acerca do engajamento discente, tendo como recorte uma carta pedagógica fotográfica produzida e enviada pelo autor deste texto, para uma turma com trinta e três alunos, da disciplina: *Tópicos Especiais em Processos de Ensino-Aprendizagem: Pedagogia Universitária e Didática no/do Ensino Superior*, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. A atividade foi realizada no contexto do ensino remoto devido ao distanciamento social ocasionado pela pandemia do coronavírus, durante o primeiro semestre de 2020. Com o estudo dessa laboração conclui-se que as dinâmicas concebidas na conjuntura pandêmica, trazendo o liame entre texto e fotografia, propiciam novas formas de compreensão acerca do ser e estar isolado socialmente em um mundo no qual se percebem aproximações e semelhanças inerentes ao humano em suas práticas comunitárias que abraçam questões relativas ao ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: aulas remotas; carta pedagógica fotográfica; engajamento.

INTRODUÇÃO

No ano de 2020, o mundo enfrenta a pandemia do coronavírus. Por estarmos todos submersos neste contexto que envolve dúvidas e preocupações, modificando consideravelmente nossas formas de ser e estar no mundo, é possível perceber o surgimento de novas demandas e com elas a necessidade de o humano adaptar-se em diversas instâncias, isso afeta diretamente o âmbito das suas relações sociais, distanciadas com o advento da Covid-19.

A fotografia, enquanto expressão artística é uma linguagem que propicia o engajamento entre discentes. Fato constatado através da sua utilização em cartas pedagógicas no contexto de ensino e aprendizagem, no distanciamento social imposto pela pandemia. Assim, através de uma pesquisa participante, apresenta-se a experiência com uma carta pedagógica fotográfica, desenvolvida pelo autor deste

¹ Trabalho apresentado no GT2 – “Fotografia Contemporânea”.

² Mestrando no Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais UFPB, e-mail: heldercinema@gmail.com



III Grão Fino: Semana de Fotografia (Online)
Campina Grande, PB
26 a 30 de Outubro de 2020



texto, na disciplina *Tópicos Especiais em Processos de Ensino-Aprendizagem: Pedagogia Universitária e Didática no/do Ensino Superior* ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Nesse sentido, a fala de Brandão (1981) se faz pertinente, pois esse estudioso afirma que em uma pesquisa participante o mediador desse tipo de investigação deve se posicionar enquanto uma pessoa que serve, estando ciente da sua realidade própria e propenso a “Participar da produção deste conhecimento e tomar posse dele. Aprender a escrever a sua história de classe. Aprender a reescrever a História através da sua história”. (BRANDÃO, 1981, p. 11).

No transcurso da disciplina referendada, as aulas inicialmente foram ministradas presencialmente, mas passaram a ser realizadas de maneira remota, através de plataformas digitais que possibilitavam as reuniões semanais. Por meio dos ambientes virtuais de aprendizado (AVA), o professor responsável pela referida disciplina, pôde trabalhar todos os conteúdos programados, propiciando a interação entre o docente e os discentes. O engajamento proposto pelo pedagogo reverberou no esforço de todos os partícipes para cumprirem suas metas.

Uma das atividades elaboradas pelo catedrático consistiu na escrita de cartas pedagógicas feitas pelos alunos e endereçadas à turma. Cada discente interessado em desenvolver a atividade pôde escrever uma carta com temática livre, dentro dos contextos de ensino/aprendizado no qual estava inserido, tendo em mente o afastamento físico provocado pela situação pandêmica.

A ação tinha como objetivo proporcionar o engajamento entre discentes, vale ressaltar que assim como Vitória *et al.* (2018, p. 263-264), compreende-se o engajamento acadêmico enquanto procedimento de âmbitos diversos, tanto cognitivos quanto afetivos e comportamentais, que visam estimular a participação efetiva dos discentes através de exercícios acadêmicos. Todavia, esse envolvimento não fica apenas no âmbito academicista, pois envolve sentimentos, sentidos e práticas refletindo em outras ações, além da aula.

Dessa forma, por trabalhar com a prática da fotografia artística, optou-se por unir a imagem e o texto, a fim de provocar na turma possíveis reações, através da foto. Trabalhar com imagem fotográfica em educação não é nenhuma novidade,



basta rememorar as importantes contribuições levantadas por Paulo Freire ao longo de suas práticas pedagógicas nas quais há a utilização da fotografia. Para Freire (1982, p. 22-23), a fotografia realista utilizada nas suas atividades proporcionava aos seus educandos uma maior compreensão acerca de suas situações sociais.

Segundo esse estudioso, as fotos possibilitaram aos seus aprendizes tomar um distanciamento de sua realidade para melhor entendê-la, uma vez que suas representações sociais estavam ilustradas nessas imagens. Entretanto, destaca que essa conscientização não é o suficiente para o engajamento político e transformador das realidades. Tais práticas possibilitavam ao sujeito envolto nas ações educativas “Ter presentificada à sua consciência sua maneira de existir, descrevê-la, analisá-la, significa, em última análise, desvelar a realidade, mesmo que não signifique, ainda, um engajamento político para a sua transformação”. (FREIRE, 1982, p. 23).

Afirma-se que o uso da imagem fotográfica em processos pedagógicos não tem um caráter de ineditismo, entretanto, a relevância desta pesquisa consiste no uso de uma imagem elaborada em um contexto pandêmico de isolamento social, com aulas remotas, subsidiadas pelo universo *online*, algo anteriormente nunca vivenciado.

Desse modo, buscou-se organizar o pensamento para expor os argumentos sequenciados numa logística de fatos ocorridos durante o percurso da atividade supracitada, apresentada como recorte deste estudo. Na primeira seção haverá a exposição da carta pedagógica fotográfica em questão, elaborada pelo autor deste texto, proporcionando uma melhor imersão do leitor ao estudo.

Em outra seção, constará um esboço acerca do retorno obtido dos outros alunos com a provocação textual-fotográfica. Tanto as imagens recebidas, quanto algumas passagens de textos, suscitados dos colegas de turma que não enviaram suas fotos, são impressões de engajamentos que auxiliam na compreensão desta pesquisa, por ora concretizando-se de forma embrionária.

1. CARTA PEDAGÓGICA FOTOGRAFICA: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

A carta pedagógica foi escrita no dia 23 de abril de 2020, momento em que veio a necessidade de expressão por meio de uma linguagem dominada, as artes visuais, dessa forma escolheu-se a fotografia artística como parte integrante do



escrito. Depois de finalizada, no dia seguinte a carta pedagógica fotográfica foi disponibilizada em PDF para a turma de alunos, por meio do aplicativo do WhatsApp, no qual há um grupo formado pelos discentes e o docente da disciplina supracitada.

O professor sugeriu a indicação de uma música para ser escutada em concomitância à leitura da correspondência. Assim, a carta foi exposta com a intenção de propiciar ao leitor uma maior interação com seu conteúdo e uma imersão nesta pesquisa, da mesma forma como foi feita com os colegas de turma, além de suprir demandas desse estudo com questionamentos necessários acerca de sua fenomenologia e contextualização como, por exemplo: de que forma era a carta? Como se deu a escrita? O que provocou a realização da fotografia? Todas essas respostas encontram-se no teor da carta pedagógica fotográfica, exposta na subseção a seguir.

1.1 URGÊNCIAS DISTANCIADAS: UMA CARTA PEDAGÓGICA FOTOGRÁFICA

Prezados colegas de turma, desde que a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou no dia 11 de março de 2020, o estado de pandemia, devido ao novo coronavírus, vivemos em tempos delicados. O Brasil anunciou como medida para tentar conter o vírus, uma quarentena que se iniciou em 21 de março e passamos então a conviver com o isolamento social físico.

Durante esses dias de confinamento é possível perceber o quanto ficamos pensativos, tal fato evidencia-se através das novas mídias e redes sociais, são inúmeros os memes, notícias, canais de YouTube, postagens no Instagram, e *lives* em variadas iniciativas e buscas para tentar driblar as distâncias físicas impostas por essa nova realidade, ainda que, teoricamente, temporária. É por meio das plataformas digitais que conseguimos nos comunicar e resolver diversas demandas do dia a dia, sem sair de nossas moradias.

As orientações que recebemos diariamente, através dos múltiplos veículos de comunicação, estão alinhadas com a mesma ideia: “fiquem em casa”. Mais que um conselho, é uma orientação para garantir a nossa sobrevivência. Bachelard (1993) em *A poética do espaço*, vai nos dizer que a casa abriga todos os nossos sonhos e

segredos mais íntimos, guardados em gavetas, armários, cofres e até mesmo nos cantos de nossos domicílios.

Sem sair de casa, numa ida ao meu quintal na última quinta-feira, no dia 23, avistei por cima de um muro, uma folha de um pé de bananeira. A planta emergia do solo fértil, da cidade de João Pessoa, Paraíba, com toda a força da vida emanada do sol, indiferente às doenças, à dor, às aflições e ao contágio de um vírus que pode ser letal para o ser humano. O registro foi realizado no período da tarde, com uma câmera de celular.



Figura 1: Foto: *Enfrentamento* (2020), de Hélder Nóbrega. Fonte: arquivos do autor.

Compartilhamos o aprendizado da disciplina: *Tópicos Especiais em Processos de Ensino-Aprendizagem: Pedagogia Universitária e Didática no/do Ensino Superior*, e cabe destacar que antes da quarentena as aulas eram presenciais, depois vieram todas as mudanças devido às medidas adotadas contra a disseminação da Covid-19. Essa breve contextualização é importante, pois pode propiciar a verificação de um bom planejamento de aula, evidenciado na ementa da disciplina entregue no primeiro dia de aula do curso.



O documento compartilhado contém a bibliografia principal e secundária com as devidas indicações dos *links* em PDF, abrangendo todas as leituras, numa logística que de tão bem elaborada, tornou-se exequível mesmo no enfrentamento do distanciamento social físico, mediado pelo docente que nos guia pelas veredas dos campos virtuais, através das plataformas digitais, que subsidiaram nossas últimas semanas de aprendizado.

Com relação à parte pedagógica, está tudo seguro, uma vez que somos orientados por um exímio piloto. Seremos pós-graduados, e seguiremos com o intuito de nos tornar bons profissionais da educação, sabendo que para isso é preciso no mínimo acreditar. Assim como também, planejar, manter o foco geral e as metas diárias, conforme a maioria esboçou em seus cronogramas apresentados como requisito nos projetos de pesquisa.

No entanto, existem outras demandas da vida corriqueira, características próprias do enfrentamento com algo novo e desconhecido, uma situação pandêmica, que nos afasta de várias formas do convívio social físico e nos afeta de diversas maneiras. Essas urgências atingem nossos sonhos, modificando nossas formas de ser e estar no mundo. Temos saudade dos nossos alunos, sobrinhos, irmãos, e porque não dizer dos beijos e abraços vividos e os equivocadamente deixados para depois, pela força avassaladora das atividades diárias, de uma época contemporânea, que suga e consome todo o nosso tempo.

Muitas vezes buscamos refúgio nas imagens guardadas, em nossas memórias, dos períodos de outrora. Nunca antes a palavra saudade fez tanto sentido. Estamos afastados de tantas pessoas e de tantos lugares, e momentos simples, vividos muitas vezes como algo sem importância, ganharam outra dimensão. Esse é o tempo de sentir saudade de um copo de cerveja gelada, acompanhado de uma porção de agulha fritas, na beira da praia... Estamos metaforicamente e inevitavelmente situados num tempo no qual vivemos um dia como se fora o último, na busca por sermos iluminados por um desfecho futuro ainda por vir (AGAMBEN, 2009).

Sabemos que a fotografia é a escrita da luz. E por que não escrever com a luz nesses momentos de isolamento? Paulinho Moska, em *O último dia*, música de sua autoria, junto com Billy Brandão, cantarola “O que você faria se só te restasse um



dia?” (MOSKA; BRANDÃO, 1995, *online*). Eu, dentre outras urgências, fotografaria. Por fim, gostaria de saber quais imagens (feitas em suas residências, por meio das câmeras dos celulares), palavras ou sons, vocês me trariam como *feedback* a esta carta pedagógica fotográfica, tendo em mente as vossas urgências distanciadas. Com respeitoso afeto: o seu colega de turma.

Assim, finalizou-se a carta pedagógica fotográfica, e o que veio como resposta a ela é o que será explanado na seção subsequente.

2- ENGAJAMENTO PEDAGÓGICO FOTOGRÁFICO NO ISOLAMENTO SOCIAL

Para Bourdieu e Bourdieu (2006, p. 31), a fotografia não é apreciada apenas por sua qualidade técnica e estética, mas sim como sociogramas, uma prática com alcance artístico a todos, um bem cultural globalmente utilizado. Sobretudo, quando se verifica no tempo atual, mecanismos de captação de imagem em dispositivos móveis como facilitadores, tanto no manuseio quanto na captura da imagem fotográfica. Com isso não está se afirmando que todas as pessoas têm acesso aos dispositivos mencionados ou sabem usá-los, afinal, o simples clicar de um botão, a fim de fazer uma foto, não garante a sua boa composição, que carece de expertises específicas do fazer fotográfico.

A composição das imagens fotográficas, mesmo por meio de celulares, requer habilidades inerentes à composição de uma imagem no que diz respeito aos enquadramentos, iluminação, noção de contrastes, cores, texturas, linhas, volumes, distâncias, dentre outros. Porém, a fotografia utilizada na carta como provocação para as outras imagens solicitadas como *feedback*, tinham um caráter livre, no sentido de não exigir uma qualidade profissional na captação das mesmas, tendo em vista que as imagens podem provir de muitos interesses, a depender das especificidades das ocorrências nas quais são criadas e compartilhadas.

Podemos entender a imagem em suas muitas modalidades como resultante dos processos da imaginação, processos estes ativados tanto na elaboração, realização, fruição e leitura das imagens quanto na interlocução com elas, seja na criação das demais imagens que alcançam incontáveis possibilidades de acontecimento. (VITÓRIO FILHO; CORREIA, 2013, p. 54-53).

Logo após o envio da correspondência, para um grupo formado pelos discentes da referida disciplina, em um aplicativo de mensagens instantâneas, foi obtido como retorno uma série de quatorze respostas acerca do conteúdo da mensagem pedagógica fotográfica em questão. Dos quatorze, quatro enviaram uma foto de sua autoria como resposta à provocação da missiva.

No decorrer da semana vieram mais duas mensagens por celular, cada uma contendo uma fotografia. Por e-mail foram acolhidas oito figuras feitas por uma mesma aluna. Totalizando quatorze imagens. Desse modo, ao constatar os dezesseis diálogos diretos com o conteúdo da carta, em uma turma com 33 alunos, revelou-se que 50% dos discentes interagiram com a temática da mensagem fotográfica. Na sequência haverá a exibição de alguns desses retratos.



Figura 2: Fotos: *Céu com pássaros* (2020), de Rosilene Mouraes; e *Visita* (2020), de Janaína Ataíde.
Fonte: Arquivos do autor.

Encerrando o teor quantitativo passa-se para o qualitativo. As comunicações discorriam sobre questões inerentes ao isolamento social, fotografias tiradas das residências dos discentes em espaços internos e externos, evidenciavam a necessidade dos cuidados em se proteger na pandemia. Toda a comunicação no compartilhamento das imagens foi realizada por e-mail e o WhatsApp.

Com base no argumento exposto acima, vale rememorar a fala de Bauer e Gaskel (2002, p. 138), o mundo no qual vivemos atualmente é cada vez mais “influenciado pelos meios de comunicação, cujos resultados, muitas das vezes, dependem de elementos visuais. Conseqüentemente “o visual” e “a mídia”



desempenham papéis importantes na vida social, política e econômica”. (BAUER; GASKEL, 2002, p. 138).

A mídia fotográfica escolhida pelos discentes, para realizar e compartilhar os materiais foi o celular, provavelmente devido aos seus dispositivos de captação de imagens estáticas ou em movimento e de som, agilizarem e facilitarem os processos comunicacionais inerentes à participação dessa atividade. A carta foi ofertada no dia 24 de abril e no dia 27 de abril já houve o colhimento de todas essas informações atreladas ao estudo, que trazem consigo elementos de uma vivência social compartilhada.

Muitos alunos ao se depararem com o desafio de retribuir a carta com uma fotografia autoral fizeram questão de enfatizar seu pouco ou quase nenhum conhecimento com a linguagem da fotografia. Entretanto, o autor da carta proposta evidenciou o caráter de expressão da subjetividade na atividade e não apenas os aspectos técnicos e estéticos de uma composição fotográfica, sobretudo devido ao contexto das urgências distanciadas provocadas pela pandemia, como afirmava a sua mensagem enviada. Corroborar com este raciocínio Freire, ao dizer que “Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”. (FREIRE, 1992, p. 12).

É possível dizer que as fotografias desse exercício suscitaram em todos os participantes uma forma de enxergar, dentro dos limites impostos pelo isolamento social, aspectos de imagens referentes a um contexto maior do que aquele delineado pelas ambiências físicas nas quais estavam confinados. Quando compartilhadas essas imagens, fica perceptível que todas as visualidades têm um assunto com simbolismos descentralizados das particularidades dos seus realizadores, estabelecendo diálogos mais amplos com os aspectos de sociabilização dessas realidades retratadas.

Há neste estudo um caráter social, de modo que se faz necessário invocar novamente o pensamento de Bauer e Gaskel (2002, p. 21), pois esses autores compreendem que “Na pesquisa social, estamos interessados na maneira como as pessoas espontaneamente se expressam e falam sobre o que é importante para

elas e como elas pensam sobre suas ações e as dos outros”. (BAUER; GASKEL, 2002, p. 21).

Essa vida social mediada pela comunicação e suas visualidades, intrínseca às muitas e variadas demandas relativas aos processos de interações socioculturais, encontram nas tecnologias mecanismos importantes que subsidiam esses engajamentos, estejam eles no âmbito da vida pessoal ou em aspectos mais coletivos, a exemplo das atividades voltadas para a área da Educação abrangendo formas de perceber o mundo. Mesmo sem haver uma oficina de fotografia nem a escolha de um assunto a ser fotografado percebe-se uma unidade nessas imagens. Nesse sentido, é pertinente sempre lembrar a máxima freireana, na qual consta que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”. (FREIRE, 1992, p. 11-12).

Na mesma linha desse entendimento, há o pensamento de Ribeiro (2005), embasado nos estudos de Castells (2000), ao explanar acerca das urgências no enfrentamento das incitações proporcionadas pelas tecnologias digitais em ocasião da sua disponibilização para a pesquisa, o ensino, e a criação de espaços virtuais voltados tanto para a produção quanto para a fruição do conhecimento, tendo em mente as “transformações que parecem produzir nas sociedades contemporâneas, de modo comparável à invenção do alfabeto” (RIBEIRO, 2005, p. 619).



Figura 3: Fotos: *Casulo* (2020), de Cláudia Gomes e *Flor de Bananeira* (2020), de Gabriela Carreiro.
Fonte: arquivos do autor.



As fotos dos alunos traziam em sua composição simbólica a captação de instantes que traduziam sentimentos experimentados pela primeira vez por pessoas que vivenciavam uma realidade nova e desconhecida. Fotografar a vida cotidiana em isolamento social, situados em um contexto pandêmico de alta letalidade e contágio é uma situação que traz consigo um grande teor de relevância.

Destaca-se que o estudo não se propôs a analisar ou interpretar essas imagens elaboradas, mas sim contextualizá-las como engajamento devido ao uso da linguagem fotográfica, tanto no sentido de sua utilização enquanto provocação quanto para a recepção de outras escritas com luz. Por fazer sentido a todos os que vivenciavam o contexto pandêmico, o exercício fotográfico propiciou o engajamento entre os discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo foi possível mensurar a fotografia enquanto subsídio para o engajamento entre alunos estudantes do ensino superior, estando esses atores vivendo no distanciamento social causado pelo coronavírus, no ano de 2020. Desse modo, as fotos são compreendidas enquanto expressões humanas que possibilitam diálogos visuais entre discentes e docentes. Outrossim, relacionados aos aspectos dessas visualidades está na possibilidade de contextualizar um tempo e espaço histórico nos quais foram realizadas as imagens que demonstraram uma harmonia no assunto.

A relevância deste estudo consiste na contextualização ocasionada pelo próprio período pandêmico, para além das aulas remotas que ocorreram devido à necessidade do distanciamento físico. Assim, houve nesse intervalo temporal situações que afetavam as emoções de cada aluno participante que se adaptava a essa nova conjuntura de isolamento. Todavia, é preciso destacar que há a consciência de uma situação privilegiada, pois foi possível disponibilizar de instrumentos capazes de promover tal atividade. Porém, evidencia-se que essa realidade não é unânime em nosso país, no qual as desigualdades sociais dificultam, ou até mesmo impossibilitam ações semelhantes em outros contextos de ensino e aprendizagem.



Toda a experiência didática desenvolvida com êxito, no período pandêmico de 2020, merece destaque, no sentido de servir como um levantamento biográfico, histórico e bibliográfico para subsidiar outras pesquisas futuras. Por fim, apesar de embrionária, a experiência exposta neste escrito vislumbra estimular outros estudos mais aprofundados, da mesma forma que almeja servir como referencial teórico e base conceitual para demais pesquisas em circunstâncias socioculturais semelhantes ocorridas em um vasto território a ser explorado.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o Contemporâneo?** In: O que é o Contemporâneo? E outros ensaios. Chapecó, SC: Argos, 2009.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BAUER, Martin W.; GASKEL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOURDIEU, Pierre e BOURDIEU, Marie-Claire. O Camponês e a Fotografia. Curitiba: **Revista Sociologia e Política**, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

VITÓRIA, Maria Inês Côrte Et Al. Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior. Porto Alegre: **Educação**. v. 41, n. 2, p. 262-269, maio-ago, 2018.

VITÓRIO FILHO, Aldo; CORREIA, Marcos Blaster Fiore. Ponderações sobre aspectos metodológicos da investigação na cultura visual: seria possível metodologizar o enfrentamento elucidativo das imagens? In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. **Processos & Práticas de Pesquisa em Cultura Visual & Educação**. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2013. p. 49-60.